

## AGROPECUÁRIA

# Comércio exterior do agronegócio: julho de 2023

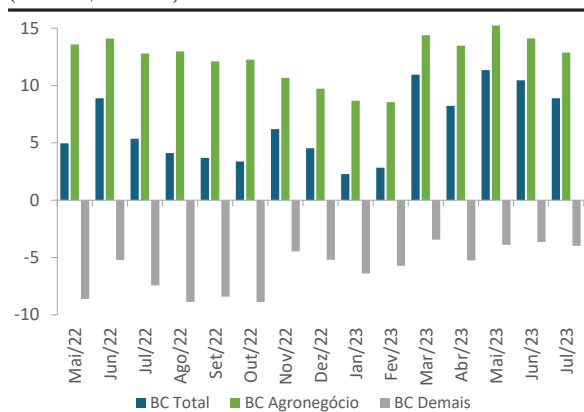
O desempenho do agronegócio brasileiro no mercado internacional inicia o segundo semestre de 2023 com relativa estabilidade ante mesmo período de 2022. Em julho deste ano, as exportações do setor atingiram a marca de US\$ 14,2 bilhões (tabela 1), ligeira queda de 0,1% no comparativo com o mesmo mês do ano anterior. Do lado das importações, o valor comercializado apresentou retração de 6,9% na comparação interanual, totalizando US\$ 1,374 bilhão no mês passado.

O superávit da balança comercial total do comércio exterior brasileiro em julho foi de US\$ 8,9 bilhões, o que representa um robusto crescimento de 65,9% ante o resultado do mesmo mês de 2022. Embora o expressivo superávit comercial do agronegócio continue a compensar o déficit enfrentado pelos demais setores, a melhora observada na balança comercial se deve, em grande parte, à queda no volume importado pela economia brasileira (gráfico 1). De fato, enquanto o valor total exportado apresentou retração de 3,1% no comparativo interanual, o valor total importado caiu 18,2% (tabela 1). Ainda assim, é importante ressaltar que o saldo total da balança comercial brasileira no mês passado registrou queda de aproximadamente 15,0% ante o mês anterior, passando de US\$ 10,5 bilhões em junho para US\$ 8,9 bilhões em julho (gráfico 1).

Enquanto os demais setores da economia apresentaram déficit acumulado entre agosto de 2022 e julho de 2023 da ordem de US\$ 69,1 bilhões (aumento marginal de cerca de 1% ante igual período anterior), o resultado do saldo acumulado da balança comercial do agronegócio nos últimos doze meses reforça sua importância, com o setor somando superávit de US\$ 144,55 bilhões (crescimento de 15,6%) no mesmo período (tabela 2).

GRÁFICO 1

**Saldo da balança comercial: total, agronegócio e demais setores (maio/2022-jul./2023)**  
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

### Diego Ferreira

Pesquisador Associado Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

E-mail: <diego.ferreira@ipea.gov.br>

### Ana Cecília Kreter

Pesquisadora Associada na Dimac/Ipea

E-mail: <ana.kreter@ipea.gov.br>

### José Ronaldo de C. Souza Jr

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Dimac

E-mail: <ronaldo.souza@ipea.gov.br>

Divulgado em 17 de agosto de 2023.

Em termos de participação, as importações do agronegócio representaram 6,67% do total importado pelo Brasil nos últimos doze meses, aumento de 0,28 ponto percentual (p.p.) ante igual período anterior (tabela 2). Já a participação do setor no total exportado entre agosto de 2022 e julho de 2023 subiu 3,17 p.p. em comparação com igual período anterior, chegando a 48,39%.

TABELA 1

**Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – mensal (julho)**

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Jul./2022 (US\$ bilhões)	Jul./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jul./2022 (US\$ bilhões)	Jul./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jul./2022 (US\$ bilhões)	Jul./2023 (US\$ bilhões)
Total	29,84	28,92	-3,1	24,49	20,03	-18,2	5,36	8,89
Agronegócio	14,26	14,24	-0,1	1,47	1,37	-6,9	12,79	12,87
Demais bens	15,58	14,68	-5,8	23,01	18,66	-18,9	-7,43	-3,98
Participação do agronegócio (%)	47,79	49,25	-	6,02	6,85	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 2

**Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – acumulado em doze meses (agosto-julho)**

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Ago./2021 a Jul./2022 (US\$ bilhões)	Ago./2022 a Jul./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Ago./2021 a Jul./2022 (US\$ bilhões)	Ago./2022 a Jul./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Ago./2021 a Jul./2022 (US\$ bilhões)	Ago./2022 a Jul./2023 (US\$ bilhões)
Total	313,04	334,42	6,8	256,40	258,96	1,0	56,64	75,47
Agronegócio	141,46	161,82	14,4	16,39	17,27	5,3	125,07	144,55
Demais bens	171,59	172,61	0,6	240,01	241,69	0,7	-68,43	-69,09
Participação do agronegócio (%)	45,19	48,39	-	6,39	6,67	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Ainda que o saldo da balança comercial do agronegócio em julho de 2023 tenha se mantido relativamente estável ante mesmo mês de 2022, o setor apresentou intensificação no fluxo comercial de algumas principais commodities, como açúcar, algodão, carne suína, arroz e sucos (tabela 3). O açúcar – segundo principal produto da pauta de exportação do setor<sup>1</sup> – registrou alta de 28,6% em seu valor exportado na comparação interanual, com total comercializado atingindo a marca de US\$ 1,48 bilhão em julho de 2023. Esse resultado representa tanto efeito preço – alta de 25,8% no valor médio de exportação – quanto efeito quantidade – alta de 2,3% na quantidade embarcada. Além do efeito positivo da contínua valorização do produto no mercado internacional, o setor recentemente tem se beneficiado, em termos de produtividade, de melhores condições climáticas nas regiões canavieiras no Brasil. Destaca-se também que a intensificação dos embarques brasileiros é reflexo da menor oferta do produto por dois grandes produtores mundiais – Índia e Tailândia – diante de condições climáticas adversas advindas do El Niño.

No caso do algodão, embora o primeiro semestre de 2023 tenha apresentado desempenho inferior em relação ao mesmo período do ano anterior, o resultado para julho apresenta sinais de potencial recuperação em termos de valor exportado e quantidade embarcada. Ainda que o valor médio de exportação da commodity tenha caído 23,4% ante julho de 2022, o valor exportado apresentou alta de 168,4% – passando de US\$ 49,27 milhões para US\$ 132,21 milhões no mês passado – em igual passo à intensificação dos embarques da pluma em 250,2% – alcançando 72,77 mil toneladas no mês passado ante 20,78 mil toneladas de julho de 2022 (tabela 3).

A carne suína também apresentou bom resultado em julho, com crescimento de 7,5% no volume exportado e de 3,7% no valor médio de exportação, culminando na alta de 11,5% no valor exportado pela atividade ante julho de 2022. Em termos monetários, a suinocultura brasileira exportou US\$ 245,55 milhões no mês passado,

1. Embora a soja em grãos tenha se mantido como principal produto da pauta de exportação do setor, com participação de 33,5% no valor total comercializado pelo agronegócio, seu valor exportado manteve-se relativamente estável ante julho de 2022, com ligeira alta de 1,0% (tabela A.1 do anexo).

o que representa a comercialização de 101,86 mil toneladas a um valor médio de exportação de US\$ 2.410,67 por tonelada (tabela 3). Esse resultado positivo para a suinocultura nacional pode ser, em grande parte, reflexo do reconhecimento pelos principais mercados consumidores mundiais do rigoroso padrão de biossegurança adotado na cadeia produtiva brasileira de suínos e seus derivados.

TABELA 3

**Exportações do agronegócio: produtos selecionados em alta (julho)**

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Jul./2022 (US\$ milhões)	Jul./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jul./2022 (1 mil toneladas)	Jul./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jul./2022 (US\$/t)	Jul./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	1.149,89	1.478,94	28,6	2.875,26	2.940,33	2,3	399,93	502,98	25,8
Algodão	49,27	132,21	168,4	20,78	72,77	250,2	2.371,07	1.816,92	-23,4
Carne suína	220,16	245,55	11,5	94,72	101,86	7,5	2.324,32	2.410,67	3,7
Arroz	59,04	67,02	13,5	151,72	166,02	9,4	389,16	403,71	3,7
Sucos	181,37	211,34	16,5	221,76	235,89	6,4	817,86	895,93	9,5

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

O caso do arroz continua emblemático no Brasil. Em termos de valor exportado, a orizicultura brasileira atingiu a marca de US\$ 67,02 milhões no mês passado, o que representa um crescimento de 13,5% no comparativo com julho de 2022 (tabela 3). Todavia, esse resultado é reflexo tanto do aumento no volume comercializado do produto pelo Brasil quanto da valorização da commodity no mercado internacional. De fato, além de o valor médio de exportação do arroz ter passado de US\$ 389,16 por tonelada em julho de 2022 para US\$ 403,71 por tonelada em julho de 2023 (alta de 3,7%), a quantidade exportada passou de 151,72 mil toneladas para 166,02 mil toneladas no período (alta de 9,4%). Contudo, o que faz do arroz um caso particularmente interessante é o fato de o Brasil, mesmo diante deste cenário de contínua expansão na quantidade exportada, ter também elevado o volume importado do produto (7,3%) a um valor médio de importação expressivamente mais alto (24,4%) que o observado em julho de 2022 (tabela 5). Embora a recente proibição de exportação de arroz pela Índia – país responsável por 40% da oferta mundial do produto – no início de agosto possa representar uma oportunidade de maior inserção do exportador brasileiro no mercado internacional do produto, deve-se ressaltar o potencial efeito adverso da consequente elevação de preços internacionais sob a segurança alimentar de diversos países – inclusive o Brasil – que possuem o referido cereal como base de sua alimentação.

Por fim, as exportações de sucos registraram US\$ 211,34 milhões em junho de 2023, valor este 16,5% superior ao observado no mesmo mês do ano passado, impulsionadas pela maior comercialização do suco de laranja. Além de o volume exportado ter se elevado de 221,76 mil toneladas em julho de 2022 para 235,89 mil toneladas em julho de 2023 (alta de 6,4%), o valor médio de exportação apresentou crescimento de 9,5% na comparação interanual – de US\$ 817,86 por tonelada para US\$ 895,93 por tonelada.

No comparativo de julho de 2023 com o mesmo mês do ano anterior, entre os vinte produtos acompanhados pela Dimac/Ipea, as principais quedas no valor exportado foram observadas no café, no óleo de soja, na carne bovina, na carne de frango, no milho e em produtos florestais (tabela 4). No caso do café – importante componente da pauta de exportação brasileira –, o produto mantém trajetória de queda tanto no volume embarcado – de 156,48 mil toneladas em julho de 2022 para 148,49 mil toneladas em julho de 2023 (queda de 5,1%) – quanto no valor médio de exportação – de US\$ 4.214,32 para US\$ 3.916,46 por tonelada (queda de 7,1%). Consequentemente, o efeito negativo total sob o valor exportado foi de retração de 11,8%, passando de US\$ 659,47 milhões comercializados em julho de 2022 para US\$ 581,56 milhões em julho de 2023. Ressalta-se que, embora sob bialidade positiva, a quebra da última safra 2022/2023 do produto contribuiu expressivamente para esse resultado adverso. Ainda que a perspectiva de maior produtividade para a safra 2023/2024 deva contribuir para uma relativa melhora no cenário das exportações nos próximos meses, a incerteza sobre a capacidade do setor de compensar o resultado negativo observado no primeiro semestre deste ano permanece.

Já em relação ao óleo de soja, embora os embarques tenham aumentado 21,3% em relação a julho de 2022, o valor médio de exportação continua em trajetória de baixa, com queda de 40,7% no comparativo interanual (tabela 4). Como consequência, o valor exportado do derivado retraiu 28,1% no período, passando de US\$ 347,20 milhões para US\$ 249,79 milhões no mês passado. É interessante mencionar que, apesar desse cenário negativo para o derivado, a boa performance da soja em grãos e do farelo de soja foi capaz de impulsionar o desempenho do complexo soja no mês passado (tabela A.1 do anexo).

TABELA 4  
Exportações do agronegócio: produtos selecionados em queda (julho)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Jul./2022 (US\$ milhões)	Jul./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jul./2022 (1 mil toneladas)	Jul./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jul./2022 (US\$/t)	Jul./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Café	659,47	581,56	-11,8	156,48	148,49	-5,1	4.214,32	3.916,46	-7,1
Óleo de soja	347,20	249,79	-28,1	212,17	257,31	21,3	1.636,41	970,75	-40,7
Carnes	2.363,61	1.816,19	-23,2	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	1.208,25	852,91	-29,4	190,95	184,65	-3,3	6.327,71	4.619,14	-27,0
Carne de frango	872,98	669,20	-23,3	392,15	334,60	-14,7	2.226,11	2.000,03	-10,2
Milho	1.148,29	1.039,76	-9,5	4.118,29	4.229,49	2,7	278,83	245,84	-11,8

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 5  
Importações do agronegócio: produtos selecionados (julho)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Jul./2022 (US\$ milhões)	Jul./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jul./2022 (1 mil toneladas)	Jul./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jul./2022 (US\$/t)	Jul./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	209,87	120,92	-42,4	499,16	418,55	-16,1	420,45	288,90	-31,3
Milho	63,35	33,45	-47,2	289,87	156,00	-46,2	218,56	214,39	-1,9
Carne bovina	43,31	28,81	-33,5	7,26	5,36	-26,1	5.968,55	5.373,93	-10,0
Malte	59,57	110,06	84,8	103,94	163,61	57,4	573,11	672,73	17,4
Lácteos	60,26	98,19	62,9	13,33	23,44	75,8	4.520,14	4.189,17	-7,3
Arroz	33,78	45,09	33,5	86,73	93,05	7,3	389,52	484,56	24,4

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

O cenário para a cadeia de bovinos brasileira se mantém desafiador. Embora o volume embarcado tenha apresentado queda de apenas 3,3% em relação a julho do ano passado, o valor médio de exportação registrou expressiva queda de 27% no comparativo interanual – passando de US\$ 6.327,71 para US\$ 4.619,14 por tonelada (tabela 4). Em termos de valor exportado, a queda de 29,4% observada no período representa uma retração de US\$ 355,34 milhões no resultado do setor, atingindo o montante exportado de US\$ 852,91 milhões em julho de 2023. No caso da carne de frango, o comportamento é análogo: queda tanto no volume embarcado quanto no valor médio de exportação. Mais especificamente, o valor total exportado da carne de frango caiu de US\$ 872,98 milhões em julho de 2022 para US\$ 669,20 milhões em julho de 2023, o que representa uma retração de 23,3%. Em termos de volume embarcado, foram exportadas 334,60 mil toneladas de carne de frango no mês passado, resultado 14,7% inferior ao registrado no mesmo mês de 2022. Por fim, a diminuição do valor de exportação atingiu a marca de 10,2%, com a tonelada da carne de frango sendo comercializada a US\$ 2 mil em julho.

Embora a comercialização do milho brasileiro se mantenha em trajetória de queda em termos de comparativo interanual, o resultado para julho de 2023 apresenta expressivos sinais de retomada da exportação do produto. Após o impulso dos embarques para a China no final de 2022 e no primeiro trimestre de 2023, com a posterior queda na comercialização do milho no segundo semestre do mesmo ano, o valor total exportado do produto brasileiro no mês passado voltou a apresentar considerável crescimento em comparação com os resultados dos últimos meses. De fato, ainda que o valor exportado do milho brasileiro tenha passado de US\$ 1,148 bilhão em



julho de 2022 para US\$ 1,039 bilhão em julho de 2023 – isto é, uma queda de 9,5% no período –, esse resultado representa um crescimento de 291,8% em relação a junho de 2023 e representa 23,5% do valor exportado acumulado do setor nos sete primeiros meses de 2023. Ainda assim, apesar de o volume embarcado do milho ter passado de 4,11 milhões de toneladas em julho de 2022 para 4,22 milhões de toneladas em julho de 2023 (alta de 2,7%), o valor médio de exportação passou de US\$ 278,83 para US\$ 245,84 por tonelada no período (queda de 11,8%). De acordo com os dados disponibilizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção favorável da safra brasileira atual, aliada à demanda internacional aquecida pelo milho, deverá contribuir nos próximos meses para um maior volume total exportado durante a safra 2022/2023.

No que tange às importações do agronegócio, trigo, milho, carne bovina, malte, lácteos e arroz foram os destaques no mês passado (tabela 5). Tendo assumido a liderança como principal produto na pauta de importação do Brasil, o valor importado de trigo registrou a marca de US\$ 120,92 milhões em julho deste ano, resultado 42,4% inferior ao observado no mesmo mês de 2022. Tal resultado é reflexo da redução tanto de seu volume importado (16,1%) quanto de seu valor médio de importação (31,3%). A produtividade recorde da atual safra de trigo tem garantido boa parte da demanda interna e, conseqüentemente, tem contribuído para a retração na importação do produto. Em consonância, a queda de 46,2% no volume importado de milho está diretamente atrelada ao bom desempenho de sua atual safra, com o valor importado passando de US\$ 63,35 milhões em julho de 2022 para US\$ 33,45 milhões em julho de 2023 (queda de 47,2%).

No caso da carne bovina, a redução de 26,1% no volume importado no mês passado em relação ao mesmo mês de 2022 está atrelada ao aumento do abate de bovinos e, conseqüentemente, a uma maior disponibilidade da proteína no mercado interno (tabela 5). De fato, enquanto o Brasil importou 7,26 mil toneladas da proteína em julho de 2022, o montante no mês passado foi de 5,36 mil toneladas – o que representa uma retração de 26,1% no comparativo interanual. Em termos de valor médio de importação, a tonelada da proteína atingiu a marca de US\$ 5.373,93 em julho de 2023, valor 10,0% inferior ao registrado no mesmo mês de 2022. Diante desse cenário, o valor importado de carne bovina passou de US\$ 43,31 milhões em julho de 2022 para US\$ 28,81 milhões em julho de 2023.

A importação de malte também foi destaque no mês passado. Ainda que o valor médio de importação tenha apresentado alta de 17,4% no comparativo entre julho de 2022 e julho de 2023, o expressivo aumento de 84,8% em seu valor importado – de US\$ 59,57 milhões para US\$ 110,06 milhões – foi impulsionado, em grande parte, pelo crescimento de 57,4% do volume importado (tabela 5). A alta é reflexo da redução da produção doméstica, que compete com o trigo entre as culturas de inverno.

No caso dos produtos lácteos, acompanhando o resultado do primeiro semestre de 2023, tanto o volume importado quanto o valor de importação apresentaram alta no mês passado em comparação a julho de 2022. De fato, embora o valor médio de importação tenha retraído 7,3% em relação a julho do ano passado e atingido US\$ 4.189,17 por tonelada no último mês, o efeito líquido da alta observada de 75,8% no volume importado se manteve expressivo: de US\$ 60,26 milhões para US\$ 98,19 milhões (alta de 62,9%). De acordo com o Boletim do Leite, desenvolvido pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP), as elevações nos preços internos do leite cru – diante de sua menor oferta durante a entressafra neste primeiro semestre – teriam reduzido consideravelmente a competitividade dos lácteos brasileiros em relação aos estrangeiros, fomentando sua importação. Por sua vez, o contínuo aumento no volume importado de lácteos nos últimos meses tem pressionado as cotações domésticas destes ao longo de sua cadeia. Diante de um cenário de menor custo da atividade e, conseqüentemente, maior investimento na produção e aumento na oferta interna de leite, prospecta-se que a importação de lácteos deva potencialmente desacelerar nos próximos meses.

Por fim, conforme apresentado previamente, o volume importado de arroz atingiu a marca de 93,05 mil toneladas no mês passado, o que representa uma alta de 7,3% em relação a julho de 2022 (tabela 5). Desse modo, a elevação de 33,5% no valor total importado desse produto – que passou de US\$ 33,78 milhões para US\$ 45,09 milhões no período – corresponde ao efeito líquido do cenário tanto de maior grau de comercialização quanto do aumento de 24,4% no valor médio de importação em comparação ao mesmo mês de 2022.

## Anexo

TABELA A.1

### Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos (julho)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Jul./2022 (US\$ milhões)	Jul./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jul./2022 (1 mil toneladas)	Jul./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jul./2022 (US\$/t)	Jul./2023 (US\$/t)	Variação (%)
<b>Açúcar</b>	<b>1.149,89</b>	<b>1.478,94</b>	<b>28,6</b>	<b>2.875,26</b>	<b>2.940,33</b>	<b>2,3</b>	<b>399,93</b>	<b>502,98</b>	<b>25,8</b>
<b>Algodão</b>	<b>49,27</b>	<b>132,21</b>	<b>168,4</b>	<b>20,78</b>	<b>72,77</b>	<b>250,2</b>	<b>2.371,07</b>	<b>1.816,92</b>	<b>-23,4</b>
<b>Café</b>	<b>659,47</b>	<b>581,56</b>	<b>-11,8</b>	<b>156,48</b>	<b>148,49</b>	<b>-5,1</b>	<b>4.214,32</b>	<b>3.916,46</b>	<b>-7,1</b>
<b>Complexo soja</b>	<b>6.026,08</b>	<b>6.092,87</b>	<b>1,1</b>	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	4.721,95	4.767,26	1,0	7.506,20	9.695,93	29,2	629,07	491,68	-21,8
Farelo de soja	956,93	1.075,83	12,4	1.950,97	2.197,71	12,6	490,49	489,52	-0,2
Óleo de soja	347,20	249,79	-28,1	212,17	257,31	21,3	1.636,41	970,75	-40,7
<b>Carnes</b>	<b>2.363,61</b>	<b>1.816,19</b>	<b>-23,2</b>	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	1.208,25	852,91	-29,4	190,95	184,65	-3,3	6.327,71	4.619,14	-27,0
Carne de frango	872,98	669,20	-23,3	392,15	334,60	-14,7	2.226,11	2.000,03	-10,2
Carne suína	220,16	245,55	11,5	94,72	101,86	7,5	2.324,32	2.410,67	3,7
Demais carnes	62,22	48,53	-22,0	30,18	25,38	-15,9	2.061,67	1.912,10	-7,3
<b>Cereais</b>	<b>1.207,97</b>	<b>1.107,09</b>	<b>-8,4</b>	-	-	-	-	-	-
Milho	1.148,29	1.039,76	-9,5	4.118,29	4.229,49	2,7	278,83	245,84	-11,8
Trigo	0,00019	0,00016	-12,4	0,00004	0,00005	17,5	4.650,00	3.468,09	-25,4
Arroz	59,04	67,02	13,5	151,72	166,02	9,4	389,16	403,71	3,7
Demais cereais	0,64	0,31	-52,0	1,64	1,70	3,3	387,42	179,85	-53,6
<b>Produtos florestais</b>	<b>1.400,90</b>	<b>1.330,89</b>	<b>-5,0</b>	-	-	-	-	-	-
Celulose	679,04	806,11	18,7	1.689,51	1.779,33	5,3	401,92	453,04	12,7
Madeira	488,33	324,10	-33,6	760,49	546,79	-28,1	642,12	592,73	-7,7
Papel	232,06	199,57	-14,0	216,67	188,13	-13,2	1.071,00	1.060,83	-0,9
Demais produtos florestais	1,47	1,11	-24,6	0,47	0,40	-15,0	3.126,17	2.773,73	-11,3
<b>Sucos</b>	<b>181,37</b>	<b>211,34</b>	<b>16,5</b>	<b>221,76</b>	<b>235,89</b>	<b>6,4</b>	<b>817,86</b>	<b>895,93</b>	<b>9,5</b>
<b>Demais produtos do agronegócio</b>	<b>1.222,90</b>	<b>1.493,07</b>	<b>22,1</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Total do agronegócio</b>	<b>14.261,45</b>	<b>14.244,14</b>	<b>-0,1</b>	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA A.2

### Dados mensais: importações brasileiras do agronegócio, principais produtos (julho)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Jul./2022 (US\$ milhões)	Jul./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jul./2022 (1 mil toneladas)	Jul./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jul./2022 (US\$/t)	Jul./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	209,87	120,92	-42,4	499,16	418,55	-16,1	420,45	288,90	-31,3
Milho	63,35	33,45	-47,2	289,87	156,00	-46,2	218,56	214,39	-1,9
Soja em grãos	4,56	3,92	-14,1	7,51	8,80	17,1	606,92	445,21	-26,6
Arroz	33,78	45,09	33,5	86,73	93,05	7,3	389,52	484,56	24,4
Pescados	96,56	95,31	-1,3	20,58	16,50	-19,8	4.692,78	5.775,51	23,1
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	72,06	74,84	3,9	69,58	69,34	-0,4	1.035,63	1.079,37	4,2
Papel	80,43	73,63	-8,5	52,42	44,57	-15,0	1.534,45	1.651,88	7,7
Frutas (inclui nozes e castanhas)	52,13	68,55	31,5	32,80	44,45	35,5	1.589,10	1.542,25	-2,9
Malte	59,57	110,06	84,8	103,94	163,61	57,4	573,11	672,73	17,4
Azeite de oliva	45,05	38,96	-13,5	9,44	5,31	-43,7	4.774,71	7.337,15	53,7
Borracha	26,81	21,74	-18,9	13,79	14,45	4,8	1.944,09	1.504,73	-22,6
Rações para animais	24,66	28,21	14,4	12,76	11,07	-13,3	1.932,39	2.548,47	31,9
Vinho	42,96	39,41	-8,3	14,60	12,34	-15,5	2.941,99	3.195,03	8,6
Lácteos	60,26	98,19	62,9	13,33	23,44	75,8	4.520,14	4.189,17	-7,3
Carne bovina	43,31	28,81	-33,5	7,26	5,36	-26,1	5.968,55	5.373,93	-10,0
Cacau e seus produtos	22,44	19,45	-13,3	6,77	4,77	-29,6	3.315,65	4.081,70	23,1
Demais produtos do agronegócio	536,56	472,08	-12,0	-	-	-	-	-	-
<b>Total do agronegócio</b>	<b>1.474,37</b>	<b>1.372,62</b>	<b>-6,9</b>	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---